

migratio



SCHWEIZER BISCHOFSKONFERENZ
CONFÉRENCE DES ÉVÊQUES SUISSES
CONFERENZA DEI VESCOVI SVIZZERI
CONFERENZA DILS UESTGS SVIZZERS

Dia do(s) Migrante(s)

Messagem dos Bispos Suíços

24 Setembro 2023

“Livre de escolher se migrar ou ficar”

Caros irmãos e irmãs,

“Livre de escolher se migrar ou ficar”

O tema do Dia Mundial do Migrante e do Refugiado 2023 soa a uma impossibilidade. O migrante é livre de ficar ou de partir?

Raízes culturais

Pelo menos no contexto sociocultural ocidental, marcado por uma cultura em que o lazer e as férias pontuam a vida da maioria das pessoas, o slogan é compreensível. Sim, esta liberdade de escolha entre ficar ou partir pode ser aplicada a esta forma de migração de férias. Não será escandaloso, ou mesmo depreciativo, comparar os fluxos de férias com os fluxos migratórios conhecidos? O turista dá-se ao luxo de uma mudança de ares, certamente benéfica, mas controlada e programada quanto ao seu objetivo e duração, bem como quanto aos acompanhantes da aventura nas etapas. Cada um é livre de escolher se quer ficar ou partir. Antes de mais, seremos realmente livres de nos sacrificarmos a uma moda cultural, a propostas bem estudadas de agências que nos vendem os seus programas, levando-nos por vezes para onde não gostaríamos de ir ou obrigando-nos a regressar quando gostaríamos de ficar nesse lugar de evasão. Em suma, mesmo aplicado ao exemplo das férias, o tema deste ano revela uma forma de impossibilidade.

Raízes espirituais

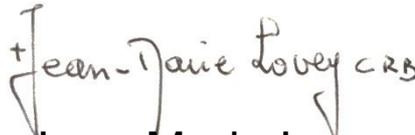
A nossa fé cristã tem as suas raízes na história do povo de Israel. Ainda hoje, cada cristão pode identificar-se com a profissão de fé dos patriarcas: "Meu pai era um arameu errante" (Dt 26). Abraão, o pai dos crentes, era um nómada; não tinha outra escolha senão partir ou ficar, tão insistente era o apelo: Vai, deixa a tua terra, a tua pátria e a casa de teu pai e vai para a terra que eu te mostrarei (Gn 12). Livre de escolher se migrar ou ficar? Certamente que não! Tal como tantas outras pessoas, apanhadas em situações pessoais, sociais e económicas restritivas, não tiveram escolha. No tempo do patriarca Jacob, a fome extrema obrigou toda a sua família a fugir para o Egipto, uma terra estrangeira. Deus providenciou o seu sustento através de José, um dos seus descendentes. Migração forçada no passado devido à escassez de alimentos; migração forçada hoje devido a guerras, desigualdades gritantes e condições de vida insuportáveis. Se encontramos um certo número de apelidos tipicamente suíços em vários países americanos, é precisamente porque, num passado recente, os nossos antepassados suíços foram obrigados a emigrar. As dificuldades económicas obrigaram-nos a isso. Na sua mensagem, o Papa Francisco recorda-nos: "A fuga da Sagrada Família para o Egipto não foi o resultado de uma escolha livre, tal como muitas das migrações que marcaram a história do povo de Israel. A migração deveria ser sempre uma escolha livre, mas, de facto, em muitos casos, mesmo hoje, não o é. Os conflitos, as catástrofes naturais ou, mais simplesmente, a impossibilidade de levar uma vida digna e próspera no seu país de origem obrigam milhões de pessoas a partir".

O fruto de raízes morais profundas

Quando a pobreza, o medo e o desespero tornam a vida impossível, as pessoas vão para outro lado para sobreviver. Podemos manter o slogan do Dia do Migrante, livre para escolher emigrar ou ficar ilustrando-o com as palavras do Papa João Paulo II: "construir as condições concretas para a paz, no que diz respeito aos migrantes e refugiados, significa empenhar-se seriamente em salvaguardar sobretudo o direito de não emigrar, ou seja, de viver em paz e com dignidade na própria pátria".

Em nosso lugar e por nossa vez, é-nos dada a oportunidade de trabalhar para eliminar as causas da migração forçada. Com a sua habitual linguagem direta, o Papa Francisco abre um caminho: independentemente do facto de todos termos de nos envolver, isto "começa por nos perguntarmos o que podemos fazer, mas também o que devemos deixar de fazer". Estas são duas áreas de reflexão que continuarão a alimentar o nosso processo sinodal. Esta última fará tudo o que estiver ao seu alcance para que as pessoas que tiveram de deixar o seu país de origem e que agora gostariam de ficar no NOSSO país não sejam deixadas ao abandono. Elas foram confiadas aos nossos cuidados.

Sião, Julho de 2023


✠ Jean-Marie Lovey
Évêque de Sion